

A ESCOLA PRIMARIA

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA 7 DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURA

Para o Brasil — um anno..... 10\$000

SUMMARIO

| | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------------|
| — Terminologia grammatical. | O. R..... | Apontamentos de Methodologia Estatistica. |
| — J. B. da Silva Pereira. | Sebastiana Figueiredo..... | Problemas sob typo para os nossos pequeninos. |
| — A Instrucção Primaria em Minas. | Mestre-Escola..... | Tres Palavrinhas |
| Pedro Carlos da Silva. Casas para escolas (discursus proferido na Assembléa Fluminense). | Oihello Reis..... | Educação do homem e do cidadão |
| Lucy..... Conselhos. | Isabel Mendes..... | Lingua materna |

Terminologia grammatical

Já não pode passar despercebido a ninguém quanto ha de cahotico em toda a terminologia grammatical de nossa lingua. A verdade é que na hora presente o que é difficil não é mais aprender a grammatica, mas conciliar os nomes que dão os grammaticos aos mesmos phenomenos da linguagem. Para os proprios sabios e altos conhecedores da materia o problema vae-se tornando interessante. São as grandes autoridades que falam por nós, reconhecendo de um lado a impossibilidade de representar com as antigas denominações factos modernamente estudados e por outro a inconveniencia de derrubar de uma vez todo o archaico edificio dos nomes dados ás coisas. Ocioso fôra buscar autoridades que abonassem verdade já tão elemental, mas somos tentados a trasladar para aqui as palavras de um dos dos mais autorizados mestres dos estudos linguísticos. E' Jespersen, o douto professor da Universidade de Copenhagen e membro correspondente da Academia Britannica, quem diz em sua recente obra, a interessantissima PHILOSOPHY OF GRAMMAR: "Nenhum ramo de sciencia, que não seja estacionaria, mas progressiva, deixa de precisar, de tempos a tempos, de renovar ou revêr sua terminologia". Reconhece, porém, logo após, que seria evidentemente impraticavel pôr abaixo toda a nomenclatura tradicional e crear uma inteiramente nova, a exemplo do systema arbitrario dos antigos grammaticos indianos, etc... -Precisamos, diz o mestre, tomar a maioria dos citados termos taes como são, fazendo delles o melhor uso que pudermos. Augmentando-os (supplementing them) onde fôr necessario, e limitando a acceção de todos os termos, antigos e novos, com tanta precisão e falta de ambiguidade quanto seja possivel".

Que a tarefa não é facil, é o proprio Jespersen quem reconhece, dizendo da grande sympathia com que leu as palavras a elle endereçadas por Sweet, ao publicar sua New English Grammar: "I have had most difficulty with the terminology".

Está nos neste assumpto em situação verdadeiramente critica. Os nossos estudiosos sentem a difficuldade e não raro têm abusado do direito de innovar, com o intuito evidente de melhorar as coisas. Percebe-se agora que ha necessidade de estabelecer um codigo, um canón, não só para maior proficuidade dos estudos dos specialistas, mas principalmente para segurança e

commodidade dos estudantes. O estado cahotico da terminologia não é certamente privilegio da grammatica, mas em nenhuma disciplina como nesta é elle pernicioso agente de desorientação.

Por isto queremos suggerir, não uma providencia governamental, como a que o Ministerio da Instrucção na França teve de tomar, mas uma Conferencia de professores da lingua vernacula, que tenha por objecto dissipar quanto possivel a confusão. Só por este meio acreditamos possivel se consiga alguma coisa realmente pratica, como é de esperar se alcance com a que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro reuniu no corrente mez de Julho para os nomes geographicos.

E' necessario que se convençione quaes os novos termos a adoptar na analyse lexica e na analyse syntactica, e qual a limitação exacta dos termos antigos autorizados. Professores e competentes não nos faltam e para elles appellamos de coração, no intuito de tornar menos ardua a tarefa dos estudantes. Acham-se estes em tal situação, que têm de aprender uma nomenclatura para cada banca examinadora que acaso se venha a constituir, o que de certo não só lhes augmenta ingratamente o trabalho, mas tambem lhes dá a impressão de que é tudo arbitrario e fantasioso. Cremos não exorbitar indicando como necessarios iniciadores desse congresso os directores e os professores officiaes do Collegio Pedro II, dos Collegios Militares, das Escolas Normaes e dos Gymnasios estadauaes equiparados. Para convocar a conferencia ou congresso, poder-se-ia contar talvez com a illustrada Congregação do Pedro II, collocada pelas leis na posição de aferidora-mór do preparo dos estudantes. A esta, por seu presidente, caberia enviar os necessarios convites aos demais professores, para que viessem trazer a cooperação das suas observações. Estamos certos de que accorreriam numerosos e competentes collaboradores, pelos menos do Rio de Janeiro e dos Estados mais proximos, como o vizinho Estado fluminense, S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Bahia.

Ahi fica a idéa, offerecida á doula congregação do tradicional instituto de cultura de humanidades do Brasil. Queira ella assumir essa iniciativa em bem do ensino da lingua materna, que cada dia se vae tornando mais penoso.

J. B. da Silva Pereira

Do primitivo grupo que instituiu, organizou e durante largo tempo manteve, multiplicando-se em actividade, a revista pedagogica do Districto Federal, é Silva Pereira o segundo a quem a morte inexoravel vem colher.

Ainda ha pouco aqui deixamos consignadas algumas sinceras palavras de leal apreço, por occasião do acto que o afastou da actividade official, por uma jubilação longamente merecida. Bem longe estavamos de imaginar que tão cedo as tivéssemos de repetir em necrologio.

A Silva Pereira foi Deus servido chamar a seu seio após efficientissima existencia, toda devotada aos sagrados interesses do ensino publico. De sua passagem, por mais de um quarto de seculo, pela administração e fiscalização da instrucção primaria, ficaram os melhores fructos, pois elle soube como poucos identificar consigo e com a grande causa a que prestou inolvidavel concurso os professores de todas as categorias a que inspecionou, dirigiu e auxiliou.

Grande parte da sua carreira de inspector foi feita na circumscripção a que chamamos hoje o 6º districto escolar, districto que elle, com perseverança e facto verdadeiramente admiraveis e louvaveis, pode-se dizer que reformou, elevando a grau inexcedivel de eficiencia. Os fructos dessa actuação ahi se acham patentes no conjuncto de optimos docentes e na perfeita organização de suas escolas.

Foi Silva Pereira indefesso luctador de todas as boas empresas, e entre ellas não pequena se ha de contar certamente a da fundação desta revista, de que se constituiu braço direito nos primeiros tempos. Quantos já se empenharam em obra desta natureza bem avaliam a enorme somma de energias que ella exige, não tanto no mero trabalho de redigir, mas principalmente no de propaganda e no da obtenção de artigos bem seleccionados de collaboração. Esta a mais pesada tarefa e Silva Pereira revelou então inegualaveis dotes de energia. Dedicado, emprehendedor, corajoso, animador nos momentos difficeis, a elle deve a «A ESCOLA PRIMARIA» serviços enormes, que certamente não paga o testemunho publico que hoje aqui deixamos consignado.

Desfolhamos, pois, sobre sua campa ainda recentemente fechada, as flores de nossa profunda e sincera saudade.

O Ensino no Estado de Minas Geraes

(Trechos da Mensagem, apresentada pelo Presidente Mello Vianna ao Congresso Mineiro)

INSTRUÇÃO PUBLICA

A civilização ou cultura “é a perfeição que o homem recebe, não propriamente da natureza, mas da educação que lhes transmite a herança das gerações que o precederam, e lhe prepara e facilita novos progressos”.

Ninguém pôde orientar os destinos de um povo, se não consegue actuar efficazmente sobre a geração nova, instruindo-a, educando-a.

Dahi se infere o valor que a educação tem e o apreço que lhe deve ligar todo o governo digno desse nome.

Mas o progresso não é destruição e renouamento: é conservação e desenvolvimento. Não é possível que deva cada geração recommear a mesma tarefa.

Reformar as instituições sem utilizar o passado é obra de insanía. A tradição é o unico terreno firme sobre que se podem assentar construções duradouras. Tanto é prejudicial e perigosa a um povo a superstição incoercível do passado, tudo rejeitando que é novo, como o preconceito revolucionario que julga nada poder fazer de util, sem destruir o que a tradição vem conservando e transmittindo.

Assim, pois, embora realizando multiplas reformas, em materia de educação e ensino, timbrou sempre o governo em manter illeso o patrimonio do nosso passado e em conservar as qualidades tradicionaes que são legitimo orgulho do povo mineiro.

ENSINO PRIMARIO

Decretada a reforma do ensino primario em 1924, entrou a mesma em execução em Janeiro do anno seguinte, quando se iniciava o actual governo.

Conservando nos seus traços geraes a orientação anteriormente seguida, encerra a actual reforma algumas modificações, que se fizeram em beneficio do ensino, exactamente porque aconselhadas pela experiencia.

Para um grande numero de crianças, especialmente nas populações ruraes, tem o ensino primario a finalidade exclusiva da alphabetização. Essas populações, entregues aos trabalhos dos campos, á lavoura e á criação, e a outros misteres onde não era exigida grande cultura intellectual, basta-lhes que saibam ler, escrever e contar. Verifica-se, então, que, nas escolas ruraes, era escassamente frequentado o 3º anno primario e, rarisimas vezes, o era o 4º anno.

Foi, pois, reduzido a dous annos o curso primario nessas escolas. Por motivo analogo, reduzio-se a tres annos o curso nas escolas districtaes e urbanas isoladas. Foi conservado o curso completo, de 4 annos, nos grupos escolares e nas escolas urbanas reunidas.

E' controvertido se deve o curso primario ser igualmente incompleto para todos ou se completo para uns e incompleto para outros. Seria para desejar que se adoptasse uma terceira solução, a do ensino igualmente

completo para todos. Esse era o sistema seguido, mas a experiencia provou contra elle.

Exactamente por ser a expressão da vontade popular, preferio o governo uma solução mais consentanea com as necessidades, aspirações e recursos do povo, sem sacrificar o seu dever de ir sempre para a frente.

Nas escolas ambulantes e nocturnas, é de dous annos o curso.

Em 1924, havia dous jardins de infancia na Capital. No anno seguinte, installou-se outro em Juiz de Fora, e, recentemente, foi creado um quarto em Barbacena.

O governo tem ligado a esses estabelecimentos a maxima importancia, provendo-os de pessoal habilitado e de material adequado. Como nos tem mostrado a experiencia, revelam mais aptidão e se adiantam mais nos grupos escolares as crianças procedentes de jardins de infancia. E' que ellas ali recebem, durante tres annos, uma lição permanente de cousas, um ensino intuitivo que lhes enriquece e estimula a intelligencia, uma educação de sentidos que as torna aptas para, com mais facilidade, receberem ensinamentos mais amplos.

Cumprindo disposição do regulamento, creou o governo uma escola maternal na Capital. Não pôde evidentemente o jardim de infancia prestar serviços ás classes desprotegidas da fortuna, aos operarios, etc., quando mais não fosse, pela pequena duração das classes, das doze ás quinze horas. A escola maternal, em que as classes, abertas ás sete horas, se fecham ás dezeseite, pela natureza especial do ensino vae prestar grandes serviços ás familias operarias. As crianças, entregues pela manhã, ali fazem uma refeição completa e uma merenda, sendo restituídas aos paes, á tarde. Ao deixarem o lar para o

trabalho quotidiano, forçados mesmo a fazer fóra de casa a sua primeira refeição, podem estar tranquilos os paes, porque sabem que sobre seus filhos vela a providencia do governo. A' tarde, voltam para casa para fazer o seu jantar no seio da familia.

Mas, a escola maternal não é apenas um deposito de crianças, pois, ali, recebem estas uma educação e ensino identicos, nos seus termos geraes, aos ministrados nos jardins de infancia, sendo dado um desenvolvimento maior aos cuidados do asseio e da hygiene.

Por uma acção reflexa, por seu turno, essa escola actuará na educação dos adultos que, privados da presença dos filhinhos, durante o dia, ir-se-hão divertir em ouvir-lhes, á tarde, o que aprenderam e se sujeitarão, de bom grado, a estes preceptores de nova especie nas suas reprehensões aos paes deseducados e ignorantes dos elementares preceitos de hygiene e asseio, toda vez que os infringirem.

Tambem de accordo com o Regulamento, tem o governo creado escolas ambulantes. Embora identica á escola rural, nas suas linhas geraes, tem a escola ambulante um objectivo proprio, especial. Por denmais vasto é o territorio do Estado e muito pouco densa é ainda a população. Povoados existem, espalhados, nos quaes exigir as mesmas condições para os predios escolares e a mesma frequencia nas classes seria privar-os por longo tempo ainda dos beneficios da instrução. Desde que ali se encontre um predio, satisfazendo as exigencias elementares da hygiene e desde que se consiga uma matricula de 20 e uma frequencia de 10 alumnos, será creada e mantida a escola ambulante, que poderá transferir-se de uma localidade para outra. A permanencia em cada povoado será a que for julgada

necessaria, e, conforme os resultados, será creada a escola rural, permanentemente.

Além disso, no momento historico que atravessamos, assumio esse apprendizado profissional grande importancia, e seria para desejar, por motivos obvios, cuja explanação aqui não cabe, que as novas gerações delle não prescindissem.

De tres especies são as escolas complementares — agricola, industrial e commercial. Da terceira especie já foi creada e está funcionando uma em Sete Lagóas. Quanto ás outras, a exiguidade do tempo só permittio ao governo organizar o plano de realização, preparar os programmas e instrucções.

ENSINO NORMAL

Seria uma tarefa completamente vã a de reformar o ensino primario, sem intervir na formação do professorado. Por esse motivo, reformei tambem o curso normal. Como traços mais importantes dessa reforma devem destacar-se os seguintes: — Foi creado um curso fundamental de dois annos, destinado a operar a necessaria transição entre o primario e o normal. Esse curso prepara as alumnas para um melhor aproveitamento do ensino nas materias que constituem propriamente o curso normal, além de permittir que se faça desde logo, no limiar da escola normal, uma selecção das candidatas ao curso completo que as deve habilitar ao exercicio do magisterio.

Outro ponto que mereceu a attenção do governo na reforma foi o desenvolvimento dado, no ponto de vista tanto theorico como pratico, ao ensino de pedagogia, destacando-se mesmo a methodologia como disciplina especial, por uma professora que

acompanha as alumnas, orientando-as nas aulas de pratica profissional.

Iniciou agora o Governo a realização do ensino primario complementar, o qual, nos termos do Regulamento, tem feitió profissional, não obrigatorio. A escola complementar, embora com caracter profissional, não tem propriamente como finalidade o preparo tecnico, que, effectivamente, não póde ser completo em dois annos de curso para as crianças que, apenas, sahiram do grupo escolar. Para alguns alumnos, por certo, terá a escola complementar esse caracter, preparando meninos que possam entregar-se com vantagem ao exercicio de diferentes profissões, com base theorica e pratica permittindo um desenvolvimento ulterior, satisfatorio. Para outros servirá a escola a um duplo objectivo. Si a criança, sahindo do grupo escolar aos doze annos, se destina ao curso secundario gymnasial, que só poderá iniciar aos quatorze annos, encontrará no ensino complementar o meio de preencher, utilmente, esse intervallo, sem o grave inconveniente de uma espera ociosa do momento em que deva começar os seus preparatorios.

Evitando exaggeros, deu o novo regulamento a devida amplitude ao ensino de linguas, em especial o do vernaculo e das materias de mais importancia na formação do professor.

Para completar a formação intellectual e alargar a cultura do professorado, creei a Escola Normal Superior, que infelizmente não pude installar.

REFORMA EM METHODOS, PROGRAMMAS, ETC.

Não bastaram, porém, tanto no ensino primario como no ensino normal, as reformas de caracter mera-

mente legislativo, em que, não raro, se reflectem idéas novas, mas inexecuáveis, seja pela falta da preparação que não prescinde do tempo, seja pela incompatibilidade com o nosso meio. Restava, pois, ao governo encontrar o meio pratico e efficaz de realizar o seu pensamento e tomar as medidas que mais adequadas fossem á consecução do objectivo collimado. Para esse fim, não se poupou a esforço algum que lhe pareceu util, encontrando entre o professorado mineiro excellentes collaboradores, procurando e obtendo o concurso de elementos da mais alta valia, fóra do Estado, cuja cooperação foi extremamente fecunda.

Programmas — Os programmas de ensino, tanto primario como normal, cuja organização é confiada ao Conselho Superior da Instrucção, onde se encontram profissionaes competentes, mereceram o maior cuidado.

Supprimiram-se nas escolas primarias alguns excessos no ensino da mathematica, dando-se maior desenvolvimento ao ensino, por meio de lições de cousas, ao estudo da natureza tão directo quanto possivel, ao estudo da lingua patria, ao da geographia desembaraçado de estafante terminologia, ao estudo da Historia collocada no horizonte infantil, de modo que se pudesse fornecer nas escolas um ensino que interessasse á criança, que lhe fortificasse a personallidade, dando-lhe, sempre, a impressão de que o apprendizado não é apenas um producto do professor, mas o resultado da collaboração intima do mestre e do alumno, alguma cousa para a qual a contribuição da criança não é inferior ao trabalho do professor.

Na preparação dos programmas da Escola Normal, predominou o pensamento de dar ao ensino um cara-

cter pratico e tornal-o harmonico no conjuncto das differentes disciplinas. No ensino da Historia procurou-se evitar o estudo demasiado, e ás vezes exclusivo, da antiguidade, em prejuizo das épocas mais recentes e que mais nos podem interessar.

E' frequente, em bancas de exames, ouvirem-se examinandos capazes de discorrer, sem pestanejar, sobre os Egypcios, Assyrios ou Gregos, e que revelam completa ignorancia da historia das republicas americanas, nossas vizinhas, e amigas; que conhecem bem as capitancias hereditarias ou os feitos dos francezes no Rio de Janeiro, e nada podem dizer sobre a abolição ou a quéda da monarchia.

No programma de Historia Universal uma parte consideravel foi reservada á America.

Apparelhamento — O estudo das sciencias physico-naturaes sem o necessario apparelhamento, sem laboratorios, sem machinas, sem modelos, quadros, etc., e um méro exercicio de paciencia. Conhecimentos assim adquiridos fogem immediataente do espirito com a desvantagem da má impressão que deixam no alumno. Cuidou por isso o governo de melhorar os gabinetes e laboratorios, tendo adquirido o material que lhe permittiam seus recursos.

Nas escolas primarias como nas normaes, quatro pontos havia que, em especial, não tinham merecido ainda a devida attenção — o canto, os exercicios physicos, os trabalhos manuaes e o desenho.

Canto — E' escusado encarecer o canto nas escolas, pelo seu valor educativo, como meio de despertar emoções nobres e como elemento de deleite das crianças. Feito, porém, desordenadamente, sem musica, adequada, não é sómente desagradavel —

compromette o órgão vocal das crianças. Nesse assumpto conseguiu-se uma reforma, cujos resultados são de facil verificação.

Para fornecer ás escolas hymnos e canções apropriadas ás crianças, pela letra e pela musica, mandou o governo preparar o Hymnario e o Cancioneiro escolares, em dous volumes cada um, formando vasta colleção de magnificas produções dos mestres no assumpto, muitas das quaes especialmente feitas para esse fim, e encarregou a professora Dona Branca de Carvalho de remodelar o ensino nos grupos.

Exercicios physicos — Os exercicios physicos, não apenas uteis, mas absolutamente necessarios, nas escolas quasi que se restringiam á gymnastica sueca, meramente individualista. Para melhorar essa parte, convidou o governo uma professora, que fez curso especial no grupo “Barão do Rio Branco”, para o professorado da Capital. Posteriormente, enviou ao Rio um grupo de professoras que alli acompanharam cursos especiaes de exercicios physicos, transmittindo ás outras os ensinamentos colhidos. E, para facilitar a disseminação dos novos methodos, têm vindo á Capital, por ordem do governo, professoras de varios grupos escolares, afim de fazerem, aqui estagio, pondo-se ao corrente dos processos introduzidos.

Graças a essa iniciativa, temos já nas escolas, além da Gymnastica sueca, muitos jogos, folguedos e exercicios de character colectivo de muito mais efficacia quanto ao objectivo em vista.

Trabalhos manuaes. — Por sua vez os trabalhos manuaes receberam uma grande transformação. Nas escolas primarias e normaes, estes tra-

balhos têm, primeiro que tudo, um valor educativo consideravel: diversos sentidos por elles se educam e aperfeiçoam. Servem, além disso, para dotar o alumno de um cabedal de grande importancia na vida pratica.

Contractada pelo governo, esteve na Capital a professora D. Bella Kol, especialista na materia, que fez um curso na Escola Normal Modelo, para as professoras de trabalhos manuaes da Capital e algumas de fóra. De grande vantagem foi esse curso, que vai produzindo os melhores fructos.

Por sua vez, o Sr. professor Manoel Penna foi encarregado da reforma dos trabalhos manuaes do sexo masculino, e já a sua orientação está produzindo excellentes resultados.

Desenho. — Outro ponto em que, talvez, maior deficiencia se notava, era o desenho. O valor educativo deste é consideravel, pelas qualidades de percepção, comparação e precisão que desenvolve na criança, além de provocar o desenvolvimento de varios organs. Quanto aos serviços que póde prestar na vida pratica, é quasi escusado dizel-o. E' um meio de expressão que facilita immensamente a tarefa de quem quer que seja, especialmente a do professor.

Com esse intuito, convidou o governo um profissional, o Sr. Nereu Sampaio, que veio a Bello Horizonte fazer umas conferencias, desenvolvendo além do ensino do desenho geometrico commum e do de imitação, a parte relativa a perspectiva e sombras. Esse curso, realizado na Escola Normal, em duas longas aulas diarias, para aproveitar o maior numero possivel de professoras, foi de optimos resultados. Os trabalhos que posteriormente têm sido feitos demonstram a eficiencia dessa iniciativa do governo.

Excursões. — Para que seja o ensino nas escolas sufficientemente intuitivo e pratico, creou o governo as excursões escolares, tanto no curso primario, como no normal.

Guiados pelas professoras, visitam os alumnos os campos, culturas, fabricas, usinas, etc. Mesmo para fóra da Capital, já têm sido feitas excursões por alumnas da Escola Normal Modelo.

Os resultados são os melhores.

Collecções e museos. — Ainda com o mesmo objectivo anterior, mandou o governo organizar museus escolares, iniciando-os pelas collecções de mineraes e de vegetaes. Tendo obtido algumas collecções de mineraes e rochas brasileiras, offerecidas pela Escola de Minas, e tendo adquirido duas outras grandes, com peças em multiplicata, incumbiu o governo o competente geologo Dr. Joaquim Gomes Michaeli de organizar pequenas collecções que já estão sendo remetidas para os differentes grupos escolares, á medida que ficam preparadas. Todas as amostras das collecções, nas quaes são representadas as nossas principaes rochas, minerios e mineraes, são classificadas, levando tambem a designação de sua procedencia.

Para organizar collecções de nossas madeiras, foi incumbido o Sr. José Augusto de Castro, que conseguiu colher um grande numero de amostras das principaes especies encontradas no Estado. Cada amostra traz uma face polida e envernizada e uma etiqueta indicadora do nome.

Essas collecções, além de tornarem mais util e agradavel o ensino, podem prestar outros serviços, com fontes de informações a respeito das riquezas do nosso solo.

Bibliothecas. — Não se descuidou tambem o governo das bibliothecas

escolares. Para isso, por intermedio de uma commissão de professoras, organizou uma lista geral de livros apropriados para as bibliothecas infantis, tendo já adquirido uma grande parte delles.

No edificio da Escola Normal Modelo se preparou uma sala especial para bibliotheca e leitura, encontrando-se para uso de professores e alumnos, além de livros escolhidos um grande numero de revistas nacionaes e estrangeiras sobre ensino.

Conferencias. — Um dos meios que mais efficazes me pareceram para estimular o professorado e trazer idéas que pudessem ser aqui aproveitadas, foram as conferencias. Accedendo ao convite do governo, aqui realizaram conferencias pedagogicas o Dr. Medeiros e Albuquerque, Professor Aprigio Gonzaga, Director da Escola Profissional Masculina de São Paulo; D. Amelia Rezende Martins e D. Corina Barreiros.

Realizaram-se essas conferencias com a assistencia do professorado da Capital e de innumeradas outras pessoas. De grandes resultados foram ellas pela natureza dos assumptos escolhidos, pela competencia de seus autores e pelo tom simples e claro com que foram feitas, constituindo verdadeiros cursos, com grande vantagem para os assistentes.

A falta de tempo e o estudo de multiplos outros problemas de solução urgente não permittiram continuar essas conferencias, nem realizar a semana pedagogica, que era pensamento do governo fazer nesta Capital, para o que já estava organizado o plano e preparados os programmas.

Tests. — Iniciou o governo, nas escolas primarias, a applicação dos tests, methodo de verificação da capacidade e do preparo dos alumnos,

ultimamente preconizado como o mais racional, mais objectivo e mais expedito. Para esse fim, a convite da administração, fez o prof. Baker um curso para o professorado, na Escola Normal Modelo.

Expoz este professor o methodo dos *tests*, tantos os psycholicos, para verificação da intelligencia, da memoria, da imaginação, etc., como os pedagogicos, para conhecimento e preparo dos alumnos nas diversas materias que constituem o curso. Além da exposição theorica, fez aulas practicas, adaptando um grande numero de *tests* já experimentados nos Estados Unidos.

Posteriormente, veio a Bello Horizonte, ainda a convite do Governo, o Dr. Paulo Maranhão, distincto inspector do ensino no Districto Federal, o qual se tem especializado no assumpto. O Dr. Paulo Maranhão tem tratado notadamente dos *tests* pedagogicos, havendo organizado um grande numero delles para todas as materias do curso primario. Realizou, com grande exito, alguns trabalhos em diversos grupos escolares da capital.

Hoje, estão as professoras desta cidade perfeitamente adestradas no emprego desse methodo, e diversos docentes de fóra aqui têm vindo para neste se iniciarem. Já se fizeram pelo processo dos *tests* as provas trimestraes nos grupos escolares de Bello Horizonte.

Ainda não julguei opportuno tornar obrigatorio o emprego dos *tests* nos exames, em substituição dos antigos methodos, muito demorados e falliveis. E' razoavel que se façam experiencias mais amplas e que se aguarde a divulgação do processo em todo o Estado.

Tem-se empregado mais os *tests*

pedagogicos, que podem substituir, com vantagem, as antigas provas e ser organizados facilmente, de accôrdo com os programmas, já *estalonados* por sua propria natureza. Entretanto, embora a titulo de ensaio e para estudo, vão sendo empregados os *tests* psycholicos, por serem de mais difficil organização e estalonagem. Logo, porém, que se possa fazer com segurança sua applicação, prestarão elles grandes serviços, permittindo uma classificação racional dos alumnos e, portanto, o melhor aproveitamento da sua capacidade, além de tornar possivel o reconhecimento dos anormaes que devem ser collocados em classes especiaes, onde recebam o ensino por methodo adequados, com proveito para si e sem prejudicar os normaes.

Reina ainda controversia em materia de *tests*. Por isso o Governo procura encaminhar com a maxima segurança.

Commemorações civicas. — De accordo com o regulamento, devem ser condignamente celebradas as datas nacionaes, a festa da bandeira e a de arvore. Convencido da grande importancia que tem para a formação civica das novas gerações a celebração dessas datas em que se recordam grandes feitos da Historia Patria e da Historia da Humanidade, tem o Governo estimulado com maximo empenho o professorado para que não deixe passar em silencio esses dias, e os celebre de modo simples, mas impressivo, fazendo ás crianças uma exposição dos factos, apropriada ao seu entendimento e deduzindo as lições que cada uma das datas encerra.

Todas essas commemorações são noticiadas no orgão official do Estado, em secção especial.

Cinema. — A vantagem do cine-

ma como elemento de cultura está absolutamente fóra da questão. Impunha-se, pois, o seu aproveitamento. O problema, porém, não consistia na aplicação pura e simples das projecções animadas nas escolas, porquanto os *films*, commumente encontrados no commercio, não se prestam, em geral, ao objectivo que se deve ter na escola primaria. Muitos desses *films* são extremamente instructivos, podendo ser aproveitados nos estabelecimentos de ensino. Mas o ambiente escolar, a disposição do espirito infantil, a natureza dos ensinamentos que convêm ás crianças, o modo por que devem estes ser fornecidos, a sua systematização no quadro dos programmas escolares: eis o problema cinematographico escolar, cuja solução não é facil.

Attendendo a essas considerações resolvi agir directamente. Encarreguei pessoas competentes de organizar o programma e preparar os *films* escolares. O primeiro fruto desse trabalho é já conhecido e sabe-se como o *film* historico de Minas foi applaudido.

Neste *film*, em varias partes, a Historia antiga de Minas, nos seus episodios principaes — Descoberta, Bandeirantes, Paulistas e Emboabas, Revolta de Villa Rica e Conjuração Mineira — passa na tela, com as projecções luminosas dos nossos principaes sitios historicos, das nossas mais notaveis dentre as cidades antigas, com explicações adequadas, extrahidas de poesias, narrações historicas, discursos, memorias, etc., dos nossos melhores autores. Acompanhando esse *film* instructivo, são exhibidos os principaes monumentos da nossa arte antiga, os mais notaveis dentro as nossas reliquias historicas.

Terminando esse primeiro trabalho, iniciou-se a preparação do segun-

do tambem em muitas partes, consagrado á nossa Chorographia.

Além da exhibição dos mappas do Brasil e do Estado, indicando limites, rios, montanhas, etc., em traços animados, figurarão as nossas riquezas naturaes, aspectos do nosso territorio, as nossas industrias, os nossos meios de comunicação, etc.

De accôrdo com o programma formulado, serão preparados *films* sobre diversos outros assumptos, a começar pelos de Historia Natural.

Recommendei tambem examinar a applicação do cinema ao estudo do desenho, para ver si é possivel realizar esse trabalho em Minas.

O governo está iniciando, igualmente, a introdução do methodo *projectos* da dramatização e do methodo *problemas* nas nossas escolas publicas.

Não pôde, por lhe haver faltado tempo, organizar os parques escolares, como era seu pensamento.

OBRIGATORIEDADE DO ENSINO

O regulamento em vigor, consagrando a obrigatoriedade do ensino, vai tendo applicação cuidadosa e pertinaz.

As nossas escolas se enchem, e muitas dellas foram desdobradas pela affluencia de alumnos. Nas cidades e povoados, principalmente, registra-se, com legitimo orgulho para Minas, affluencia notavel da população escolar aos estabelecimentos de ensino.

A obrigatoriedade deste têm prestado as autoridades policiaes, as Associações de Mães, os Conselhos Escolares, efficiente apoio, em collaboração intelligente.

Por outro lado, as Caixas Escolares, as Ligas de Bondade e outras instituições creadas pelo regulamento

vão concorrendo poderosamente para o augmento da matricula e da frequencia.

Cumpri, desse modo, o que vos afirmei na ultima Mensagem, quando declarei que iria executar realmente o principio da obrigatoriedade do ensino, imbuido da convicção de que,

sem elle, não ha meios de auferir a sociedade os beneficios que lhe deve propinar a instrucção popular.

E os resultados ahi estão a attestar o exito dessa minha campanha, que teve o magnifico e confortador apoio do povo mineiro, como vereis linhas adante.

Continua

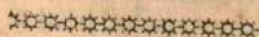
EXPEDIENTE

Rogamos a nossos assignantes que mandem renovar suas assignaturas, afim de evitar interrupção nas remessa da revista.

Os pedidos de assignaturas, bem como os de collecções de annos anteriores, devem vir acompanhados das respectivas importancias e endereçados á redacção d «A Escola Primaria» á rua Sete de Setembro, 174—Rio de Janeiro.

O preço de assignatura annual é de 10\$000 para todo o Brasil.

As Epidemias



E' preciso que toda pessoa se vaccine, para defender a vida contra os perigos de uma molestia epidemica.

E' preciso igualmente que todo chefe de familia segure a vida para defender o seu lar contra a surpresa irremediavel da morte.

Vá hoje mesmo á séde social da «Sul America» á rua do Ouvidor, esquina de Quitanda. La encontrará V. S. o medico que lhe defenderá a saude e as condições que lhe tornarão possivel a instituição de um seguro de vida.

CASAS PARA ESCOLAS

(Discurso proferido na Assembléa Fluminense, pelo illustre deputado Pedro Carlos da Silva).

O SR. PEDRO CARLOS: — Sr. Presidente, tenho immenso prazer em usar da palavra para applaudir o projecto em debate, que autoriza a construcção de predios para grupos escolares nas sédes de todos os municipios. Elle attende a uma excellente suggestão governamental, que procede directamente do illustre Presidente do Estado, que, mais uma vez, assim demonstra o seu civismo militante.

O zelo pelo ensino foi sempre a pedra de toque do sentimento republicano. Desta prova tem sahido galhardamente a actual administração fluminense, cuja fecundidade em medidas referentes á instrucção só não nos surprehende porque tudo é de esperar da actividade patriótica do egregio conterraneo, o honrado Presidente Feliciano Sodré. (Apoiados geraes).

Effectivamente, no decurso de poucos annos de governo, S. Ex. reformou o ensino primario, reformou o ensino secundario, reformou o ensino profissional e auxiliou tanto quanto lhe foi possível o ensino superior. (Muito bem; muito bem). E, depois de haver feito tudo quanto lhe era permittido por via de regulamentação e remodelado muitos edificios, suggere a medida constante do projecto em discussão, desejoso de ampliar sua benemerita acção constructora, extinguindo o vexatorio regimen do inquilinato official, tão triste herança da imprevidencia de governos passados.

E', effectivamente, de lastimar que ainda tantos predios escolares sejam alugados pelo Estado, em vez de serem de sua propriedade. Devemos querer decisivamente que, em breve, todos elles sejam do patrimonio publico e não tenhamos mais de assistir ao deploravel espectáculo que dá a administração na propria capital, como concorrente dos particulares em alugueis, fazendo augmentar os preços respectivos e aggravando a crise de falta de habitações. (Apoiados).

E, realmente, indisturçavel o nosso constrangimento, o vexame que nos salteia nas ruas desta cidade, ao vermos escolas installadas em casas inexpressivas, de má apparencia, incompativeis com o decoro e a cultura do nosso Estado. De facto, não é só nos outros municipios, mas tambem aqui em Niteroy, que ha deficiencia de predios escolares estadoaes. Urge que se acabe essa penosa situação, que existe desde tanto tempo, zombando de todos os preceitos pedagogicos.

O Sr. Diogenes Sodré: — Naturalmente porque a situação financeira do Estado não permittia.

O SR. PEDRO CARLOS: — Por mais precarias que fossem as finanças publicas, deviam os governos anteriores ter, mais intensa e systematicamente, providenciado contra o referido mal, infelizmente, não pode ser totalmente debellado de um dia para outro, mas que a presente administração já tem, com muito acerto, procurado remediar.

O projecto em debate é uma garantia de que o Sr. Feliciano Sodré vai dotar o Estado com muitos edificios escolares condignos. Auspiciosa espectativa! Bem haja o emprehendimento para sua realização! *E' um axioma que a medida do exito pedagogico depende da qualidade da casa escolar.* (Apoiados). O predio de aluguel carece sempre de elementos essenciaes á hygiene, á acção moral e á transmissão de conhecimentos. Assim é que, sem exaggero, a escola inquilina é um symptoma deprimente.

Devemos empregar todos os esforços para que o Estado se torne proprietario dos edificios que ministra o ensino e desejar que elles tenham uma relativa sumptuosidade. Este requisito representa um estimulo moral inestimavel despertando o aneio de aperfeçoamento e de progresso para a conquista do bem-estar definitivo e da felicidade em toda a vida. Na technica de Alfredo Fouillée, torna-se elle uma idéa-força, um appello constante á consciencia para a acquisição da superioridade espiritual e material, que a democracia deve possibilitar aos cidadãos para que ella mesma não se transforme no reino da mediocridade e da vilania. A Republica

preciza de que todos se nivelem pela altura e não pela baixeza, pela opulência e não pela miséria. (*Muito bem; muito bem*). O primeiro exemplo, a primeira lição dessa philosophia da energia e de vida ascencional cumpre que seja o proprio predio escolar, que deve reflectir o decoro do Estado. (*Apoiados*).

A escola publica mal installada e desprovida de material indispensavel despertá prematuramente no menino o espirito de critica e de reprovação á conducta dos governos, instilla na alma infantil o desgosto, que o desleixo da administração official produz, — e crêa o revolta-do precoce. E' mesmo um fermento de guerra social pelo realce que dá desigualdade existente entre o desconforto das aulas dos pobres e o encanto dos recintos em que estudam os ricos. Ao contrario disso, compete-lhe, entretanto, ser o maximo factor de pacificação humana, generosa obra que precisa ser executada desde os primeiros estados da infancia. Por isto é que as escolas publicas devem ser um lugar predilecto, o ponto agradavel de convivencia das crianças de todas as classes da sociedade, uma atmospherá igual de prazer para os filhos dos humildes e dos afortunados, unidos, sem preconceitos, pela comprehensão de que estão usufruindo

uma propriedade collectiva perante a qual todos se consideram irmãos legitimamente orgulhosos da mãe commum — a patria estremecida, — que, assim, lhes fornece a instrucção num ambiente propicio aos surtos de uma fraternidade vigorosa e de um idealismo realizador, estimulando a acção individual e despertando uma efficaz sympathia pela bondade, pela justiça e pela belleza.

Sr. Presidente, divirjo inteiramente do nobre collega Sr. Gambetta Perissé, quando diz S. Ex. que o ensino publico deve desaparecer substituido pelo exclusivamente ministrado no lar. A escola publica foi, é e será sempre uma necessidade de que ao Estado cabe prover. Esta convicção que tenho, que todos que apoiamos o Governo temos (*Muito bem; muito bem*) se fortalece diante de advertencia dos factos historicos. Durante o imperio, a escola publica era necessaria para consolidar a obra da independencia politica do paiz logo em

seguida á sua proclamação (*Apoiados*); depois de 15 de Novembro de 1889, para extinguir a influencia regressiva das velleidades monarchisticas e theocraticas e instaurar a educação republicana e leiga; no presente e no futuro, para agir nacionalisticamente na constituição da raça, abraileirando a prole do imigrante e conservando permanentemente acceso o fogo sagrado do ideal republicano e patriotico (*Muito bem; muito bem*).

Assim, Sr. Presidente, approvo com sincero entusiasmo o projecto sobre o qual a Assembléa vai deliberar certo de que a construcção de predios escolares será executada sem desfallecimentos pelo Sr. Feliciano Sodré e continuada pelo Sr. Manoel Duarte, conforme as aspirações de todos nós. (*Muito bem; muito bem. O orador é vivamente cumprimentado*).

CONSELHOS

Minha S.

Chegaram-me ás mãos cadernos de alumnos teus.

Na variedade de exercicios, no modo por que os teus alumnos os desenvolveram, reflecte-se o teu trabalho. Observei, porém, cara amiguinha, que não dás o merecido valor ao capricho do alumno. Barateaste o *dez*, dando-o a trabalhos emendados e feitos sem o minimo cuidado calligraphico.

Sei que estamos no seculo da machina de escrever. A calligraphia já não é, como antigamente, uma cousa indispensavel. A dactilographia, de accordo com a rapidez vertiginosa da epoca, lançou no abandono as bellissimas paginas que os nossos progenitores elaboravam ainda a mão. Sei, tambem, que a actividade, as energias que cada um de nós tem de dispender obrigam-nos muitas vezes, a contentar-nos com o que está feito porque não nos sobra tempo nem coragem para recommear o que terminámos.

Exijamos, porém, dos nossos alumnos. São crianças; começam a vida.

Sobra-lhes tempo; o vigor que possuem daria para muito mais do que lhes pedimos. Se lhes permittirmos trabalho negligente, não conseguiremos jamais obter uma prova, uma carta, duas linhas dignas de serem vistas, dactilographadas ou não.

Como conseguir esse capricho?

Em primeiro logar pelo exemplo.

A boa professora não escreve nunca ás pressas, ante os seus alumnos.

«A pressa é inimiga da perfeição», dil-o a sabedoria popular, e a mestra deve sempre fazer um trabalho perfeito. Mesmo que não tenha boa letra, procure fazel-a com cuidado.

Em segundo logar exigindo limpeza nos cadernos letra sempre igual em tamanho e typo, fiscalizando os trabalhos na hora de sua execução, não julgando um exercicio só pela essencia mas tambem pelo zelo que a criança demonstrou ao fazel-o.

Poderás objectar, minha querida, que o tempo de que dispomos é pouco. Concordo: Desviarás, porém, esse inconveniente dando exercicios mais curtos, fazendo-os oralmente, quando não puderem ser escriptos.

Sempre, porém, que os pedirmos em cadernos, sejam feitos com toda ordem, todo cuidado, toda belleza e não dando a impressão de um phenomeno ultra-sensacional: as letras dansando o charleston...

Perdoa á tua velha amiga o conselho que te envia, no melhor dos intuitos.

Tua

LUCY.

Apontamentos de Methodologia Estatistica

Da falta de um bom livro, elementar, claro e interessante, em lingua vernacula,

se resentem todos os que têm de versar a materia Estatistica. Os ultimos concursos para funcionarios municipaes, em que essa disciplina foi incluída, evidenciaram de modo geral a falta de conhecimento que ha, ainda mesmo da parte da mocidade estudiosa, a respeito de tal assumpto. O livrinho de Virgili, ha muito exgottado, anda por empenho, por ser aquelle em que se encontram melhores esclarecimentos. Os que por dever de officio ou por prazer se deram a taes estudos vêem-se então assediados de consulentes, que desejam informações, e não raro «pontos».

A publicação dos *Apontamentos* do dr. Affonso Celso Parreiras Horta, alto e competentissimo funcionario do Ministerio da Agricultura, vem felizmente preencher a lacuna por tantos observada. E' a leitura desse trabalho altamente instructiva e interessante, pelo que não temos duvida em recommendal-o aos snrs. professores, não só quando hajam de preparar candidatos, mas tambem para illustração propria. Ahi encontrarão noticia succinta do que seja a estatistica, de seus conceitos, de seus *metodos e ainda* optimos capitulos acerca da *Critica dos dados* e da *Elaboração dos dados*. Neste ultimo acharão noticia muito clara, embora resumida, sobre *Numeros absolutos e relativos, Médias, Média arithmetica, geometrica, harmonica e ponderada*. Ha ainda que notar as noções sobre diagrammas e cartogrammas, a que o autor deverá dar maior desenvolvimento em outra edição, o que não significa de modo algum sejam inuteis as informações que dá. Quer-nos, porém, parecer que o assumpto exige maior amplitude.

Temos, pois, enorme prazer em recommendar o interessante livrinho aos snrs. professores, que certo já estão convencidos de ser o estudo da estatistica indispensavel na carreira profissional que elegeram.

O. R.

II — A ESCOLA

Problemas sob typo, para os nossos pequeninos

Divisão

TYPO 1

- 1 — Lucia e Cecy ganharam uma dúzia de fructas que dividiram entre si. Quantas fructas ficaram para cada uma?
R — 6
- 2 — Cecy tem a terça parte da idade de sua mamãe que já fez 33 annos. Qual é a idade de Cecy?
R — 11
- 3 — Lucia tem 12 peras. Elza tem tres vezes menos. Quantas fructas possui Elza?
R — 4
- 4 — Cecy deseja saber qual é a quarta parte de 60.
R — 15
- 5 — Elza perguntou a Cecy qual é o numero de que 100 é o dobro. Qual seria a resposta de Cecy?
R — 50
- 6 — Cecy deseja saber qual o numero de que 60 é o quadruplo. Qual é?
R — 15
- 7 — A mamãe de Lucia gastou 12 metros de renda em meia dúzia de saias que lhe fez. Quantos metros de renda gastou cada saia de Lucia?
R — 2
- 8 — Ganhando 28 tostões por mês quanto ganhou Lucia em cada semana?
R — 7
- 9 — Cecy tem 16 livros, exactamente o dobro do numero de livros que Lucia possui. Quantos são os livros de Lucia?
R — 8

10 — Em casa de Elza gastam, em media 60 kilos de carne por mez. Quanto gastam por dia?
R — 2 k.

11 — A mamãe de Elza comprou 12 metros de fazenda para fazer 3 vestidos. Quantos metros são precisos para cada um delles?
R — 4

12 — Lucia colheu 100 violetas do seu canteiro. Cecy só conseguiu achar, no seu, a quarta parte desse numero. Quantas violetas apanhou Cecy?
R — 25

13 — Em casa de Elza gastam 12 duzias de ovos por mez. Quantas duzias consomem por semana?
R — 3

14 — Cecy terminou as 18 florinhas do seu bordado em 6 dias. Quantas flores fez, em média, por dia?
R — 3

15 — Lucia andou 336 metros em 6 minutos. Que extensão percorreu em um minuto?
R — 56m,

TYPO 2

- 1 — Gastei 32 mil réis em um armarinho. Metade dessa quantia gastei em rendas; a 4ª parte da outra metade em fitas que dei a Cecy. Quanto custaram as fitas?
R = 4 mil réis
- 2 — Elza fez, numa corrida, 600 metros em dois minutos. Quantos metros andou em um segundo?
R — 5
- 3 — Comprei 8 duzias de botões. Elza comprou a metade da quarta parte dessa quantidade. Quantos botões comprou Elza?
R — 12
- 4 — Tres duzias de ovos custando

12 mil réis, quanto pagará a mamãe de Lucia por meia duzia?

R — 2 mil réis

5 — A rua em que Cecy mora tem 24 kilometros, exactamente o quadruplo do dobro da rua em que moro. Quantos kilometros tem a rua em que está minha casa?

R — 3 kilometros

6 — Lucia ganhou 60 cambucás. Deu a terça parte a suas duas irmãs que dividiram igualmente essas fructas entre ellas. Quantos cambucás tem Elza?

R — 10

7 — De uma peça de panno de 40 metros da qual só comprára a metade, um negociante vendeu a Cecy a quarta parte do que comprára. Quantos metros de fazenda comprou a menina?

R — 5

8 — A metade da rua em que moro daria o quadruplo da rua em que Cecy mora. A rua em que está minha casa tem 48 kilometros. E a de Cecy?

R — 6

9 — Lucia descobriu que a sua idade equivale á quarta parte da idade de seu papae, e a de seu papae á metade da de seu avô, que já fez 72 annos. Qual a idade de Lucia?

R — 9 annos

10 — O terreno da casa de Lucia tem 900 metros quadrados e está dividido em tres partes iguaes: jardim, pomar e horta. A metade da parte destinada á horta está plantada. Quantos metros quadrados estão por plantar?

R — 150

11 — O pae de Elza comprou 48 mudas de lorangeiras para o seu pomar e plantou-as em 8 fileiras iguaes.

De uma das fileiras, porém, morreu a terça parte das arvores que ahi plantára. Quantas lorangeiras perdeu?

R — 2

12 — Que idade tem você, Cecy? perguntou-lhe alguém. A menina respondeu:

Ha 9 annos tinha a metade da terça parte da quarta parte da idade que em hoje o vovô.

— E o vovô?

— Fez hontem 72 annos.

Que idade tinha Cecy ha nove annos?

R — 3 annos

— Observação — Procurei dar á serie de problemas de uma só operação que hoje termina, a mais simples form possível, imaginando uma trindade infantil em torno da qual se desenvolvem todas as questões, afim de prender o interesse das creanças.

Destinados ao inicio desse estudo servirão esses problemas de assumpto a lições puramente oraes, afim de desenvolver a faculdade de raciocinio logo no 1.º anno.

Iniciarei no proximo numero uma serie para exercicio escriptos, destinada ao 1.º, 2.º e 3.º annos. Ahi incluirei o 2.º caso, da divisão que não é possível dar ao 1.º anno.

Sebastiana Figueiredo

Tres palavrinhas

Guia. — A palavra *guia*, no sentido de «livro indicador», era considerada, em tempos não remotos, como do genero feminino, raramente se encontrando no masculino. Nos ultimos cincoenta annos (periodo aproximado), tem-se accentuado a tendencia a fazel-a do genero masculino, embora ainda se encontrem hoje exemplos de seu emprego como feminina. Nesses casos de hesitação, convem observar a tendencia mais forte manifestada pelas pessoas cultas, e por isto me parece util que consideremos masculino o vocabulo, na linguagem hodierna.

Assim, diremos: *Novo Guia do Rio de Janeiro*; *Um Guia das ruas da cidade*.

Quando se tratar de uma simples folha, documento com que se recebem ou entregam mercadorias, dinheiro, etc. é do genero feminino: *Com esta guia devo pagar a matricula na Thesouraria*.

Em outros sentidos, *Guia* pode ser palavra feminina, e pode ser masculina, mas o uso não offerece duvida,

Carioca e Fluminense. — O sentido da palavra *fluminense* soffreu, de alguns annos para cá, um processo de fixação e restricção, digno já de ser consignado pelos estudiosos. Até os ultimos tempos da monarchia, embora o *Município Neutro* desde muito estivesse separado da *Provincia do Rio de Janeiro*, confundiam-se na mesma denominação de *fluminenses* os naturaes da Provincia e os da cidade do Rio de Janeiro, o que se vê facilmente pelos jornaes e pelos albuns biographicos do tempo.

Hoje, fazemos a distincção: ao natural do Districto Federal, ou da *cidade* do Rio de Janeiro e seus suburbios, chamados *Carioca*, reservada a denominação de *Fluminense* ao que pertence ao Estado do Rio de Janeiro.

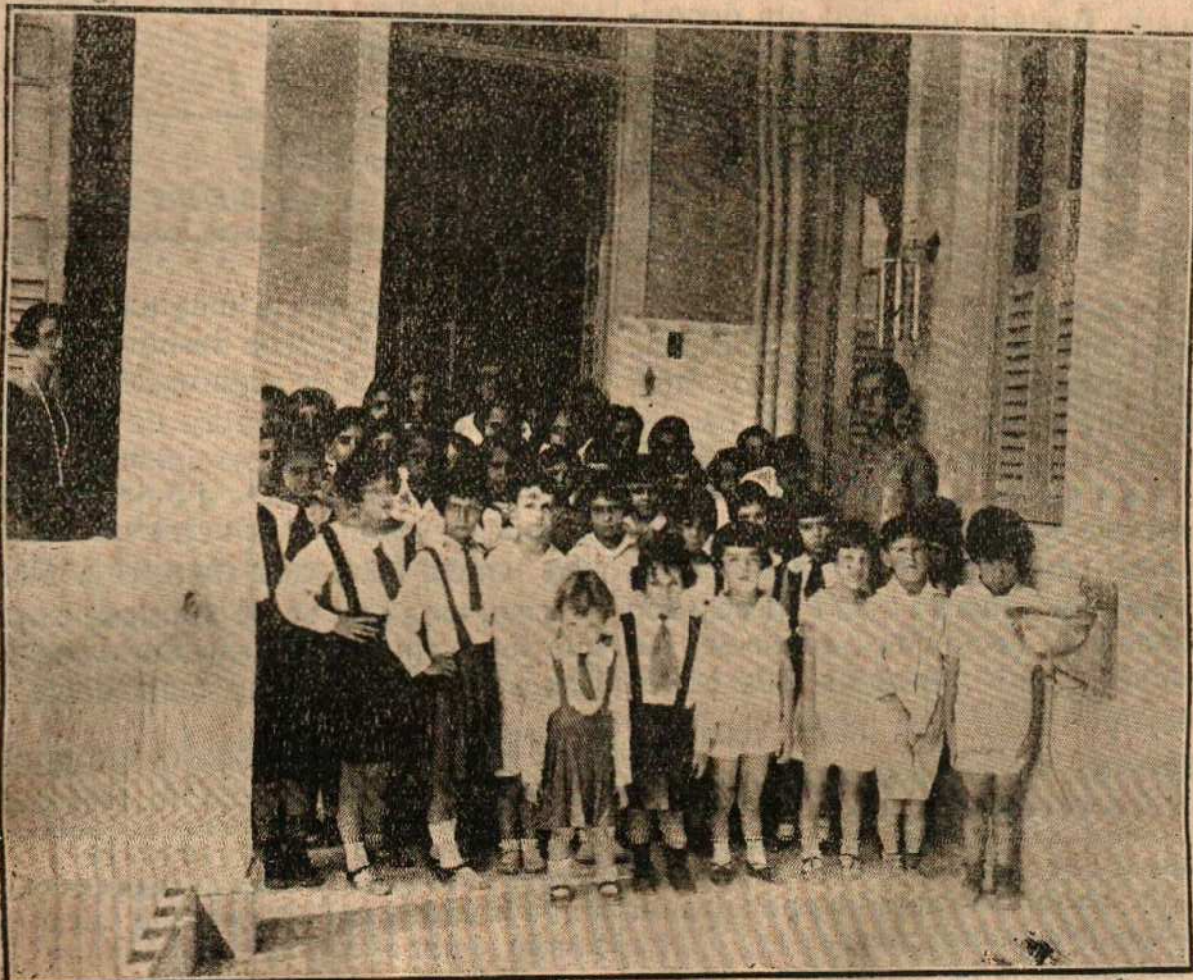
Paulista e Paulistano. —

Outro phenomeno semelhante ao acima referido é este, que se observa no falar contemporaneo de São Paulo. Ahi chamamos *Paulista* ao natural do Estado, *Paulistano* ao filho da Capital. Esta denominação, ignorada em geral fóra do Estado, é neste coisa trivial.

Seria facil, se eu quizesse exhibir erudição... tirada de livros, apresentar aqui varios exemplos de palavras latinas ou de velho portuguez, que tendo a principio o mesmo sentido vieram depois a especializar-se. Simples mestre-escola da roça, não me importam, porém, essas gloriolas minusculas. Anoto apenas, os factos que dizem respeito a nossa lingua, para que os estudem os competentes.

MESTRE-ESCOLA.

Todos os professores pódem collaborar na grande campanha da tuberculose, exigindo, em sua escola, o uso da escarradeira «HYGÉA», de limpeza hydro-automática, sem intervenção manual. Queiram assim comprehender os nossos professores e muito contribuirão para a formação das gerações futuras.



Collegio Cardeal Arcoverde, Rua S. Christovão, n.º 71, usa a Escarradeira "Hygèa"

III — LIÇÕES E EXERCÍCIOS

EDUCAÇÃO DO HOMEM E DO CIDADÃO

SEGUROS

O seguro é um esplendido meio de previdência. Tem por fim attenuar os prejuizos que nos possam causar varios accidentes, taes como o incendio, o naufragio, etc. Podeis fazer uma idéa aproximada do que seja no caso que vamos figurar aqui. Cada um de vós tem interesse em conservar, por exemplo, seus livros e toma o maior cuidado com elles. Apesar disso, porém, esses livros estão sujeitos a serem destruidos por um incendio, por uma inundação. Pois poderiamos organizar aqui mesmo, na escola, o seguro desses livros, de sorte que, soffrendo algum de vós tal accidente, o prejuizo fosse resarcido, ou pelo menos attenuado. Bastaria que cada um depositasse em um cofre especial uma pequena

quantia. Dado o accidente, essa quantia de mente e de accordo com elle se calculam as taxas que cada pessoa deve pagar. A essas taxas chamamos *premios do seguro*.

As pessoas que submettem ao seguro seus bens, são denominados *segurados*. Observa-se que, sendo o numero de accidentes relativamente pequeno, as empresas de seguros não só podem perfeitamente fazer face ás despesas de indemnização dos segurados que soffreram sinistros, mas ainda ficam com sobras, que são os lucros do negocio.

Quando se faz um seguro, avaliam-se os objectos segurados, dá-se-lhes um valor aproximado, pelo qual respondem as empresas ou companhias de seguros. Conforme esse valor em que seguramos as nossas coisas, pagaremos maiores ou menores premios.

O mais rico de todos os homens é o economico ; o mais pobre, o avaro.

CHAMFORT

positada no cofre cobriria o prejuizo. Compreendeis facilmente a importancia de uma instituição de tal genero. Imaginae agora o risco que correm os que possuem casas, moveis, objectos preciosos. A destruição accidental de taes coisas poderia lançar na miseria ou prejudicar enormemente seus possuidores.

Mas que quantia será necessario depositar? Os accidentes podem ser tão numerosos que os depositos dos cofres não sejam sufficientes, não é verdade? Certamente, mais a organização do seguro é baseada no calculo da probabilidade maior ou menor do accidente. A verdade é que não ha muita probabilidade de serem as casas incendiadas ou destruidas por inundações.

Estabelecem-se empresas que exploram os seguros, como um ramo de commercio. O risco é estudado prévia-

Estou a vêr que já imaginastes ser facil então, a uma pessoa deshonesto, fraudar a companhia de seguros, effectuando por grande valor o seguro de seus bens e provocando depois o sinistro que os destrua, afim de receber a indemnização. Realmente acontece ás vezes que os patifes tentem fazer essa maroteira. Mas é preciso, para que se dê a indemnização, que fique apurado pelas autoridades policiaes e judiciais que o accidente foi inteiramente casual. Se foi proposital, não cabe indemnização. Ora, bem vêdes que não será facil embahir as autoridades. O incendiario corre o perigo de perder suas coisas sem indemnização e ainda ir para a cadeia, porque atear incendio é um crime.

A forma de seguro mais corrente é o seguro contra o fogo. Mas ha tambem contra outros accidentes, conforme vos

indiquei já ligeiramente e ora desenvolverei. Os negociantes que embarcam mercadorias fazem o seguro das mesmas contra os riscos do fogo, do naufragio, do estrago produzido pela agua do mar que acaso invada os compartimentos das cargas, etc.

Ha ainda uma importantissima forma, que deixei para vos indicar por fim: o seguro de vida. Todos havemos de morrer, é risco que corremos todos, sem excepção. Quasi todos temos tambem interesse em não deixar ao desamparo pessoas que nos são caras. Organizam-se, pois, empresas de seguro de vida. Estão calculadas mathematicamente as probabilidades que tem cada pessoa, conforme a sua idade e o seu estado de saúde, de durar, de continuar a viver. Pois de accordo com a idade de cada um as companhias de seguro, cobrando uma taxa annual ou semestral, promettem pagar ás pessoas indicadas pelo segurado, uma determinada quantia, que é o valor do seguro. Se eu segurar a minha vida por cem contos de réis, não tenho mais do que pagar uma taxa calculada. Logo que eu morra, a pessoa em beneficio da qual eu haja feito o seguro entrará na posse da quantia em que segurei a minha vida. Está claro, porém, que nenhuma companhia me aceitará como segurado se, procedendo a um exame de saúde, os seus medicos acharem que estou de tal modo fraco, velho ou doente que não tenho probabilidade de durar senão muito pouco tempo.

Ha seguros em que o individuo paga durante todo o tempo de vida; outros em que paga apenas durante alguns annos, ficando depois *remido*, isto é, com todos os direitos, mas dispensado de pagamentos; outros ainda em que o segurado, caso dure certo numero de annos, recebe elle proprio o valor do seguro.

As condições em que se faz o seguro em cada caso são lavradas em um documento, que é verdadeiramente o contracto entre o segurado e a companhia de seguros. A esse documento ou contracto chamamos a *apolice do seguro*.

Tambem no seguro de vida apparecem maroteiras, um individuo pode effectuar um seguro e fantasiar a morte do segurado. Mas não é facil arranjar

essa mystificação e ha o perigo, como no caso dos seguros contra accidentes, de ir o seu autor parar na cadeia.

Os inglezes são muito amigos do seguro. Ha entre elles muito mais modalidades do seguro do que em geral entre nós. Até o seguro contra o roubo e o seguro contra a falta de emprego...

Ultimamente ha duas modalidades de seguros que se têm desenvolvido consideravelmente entre nós: o seguro contra accidentes de automoveis e o seguro contra accidentes de trabalho. Quanto aos automoveis, bem tereis observado como são grandes os riscos que correm seus proprietarios, de terem os vehiculos avariados pelas collisões, tão frequentes. Quanto aos accidentes de trabalho, o desenvolvimento foi devido á lei que impoz aos patrões a obrigação de indemnizarem seus operarios victimas de taes accidentes. Os patrões tratam de garantir o proprio prejuizo effectuando o seguro de seus trabalhadores, de sorte que são as companhias de seguros que entram com as indemnizações necessarias.

A instituição dos seguros serve para nos mostrar a enorme vantagem da associação dos homens. O prejuizo de um é coberto pelas contribuições dos outros, que serão tambem indemnizados quando lhes tocar a vez do damno.

A instituição denominada *Montepio* não é mais do que uma forma particular de seguro. Os empregados das repartições pagam mensalmente uma quota, afim de que por sua morte a familia receba, tambem mensalmente, uma quantia.

Vistes, pois, bem claro, que o seguro é, qualquer que seja a sua forma, uma das mais engenhosas e uteis manifestações da previdencia do homem.

Cooperativas

Por menor que seja o vosso conhecimento acerca de negocios, deveis já ter percebido que ha um elemento que concorre muito para encarecer todas as mercadorias: é o *intermediario*. Sabeis que um sacco de feijão é vendido pelo productor, isto é, pelo agricultor, por uma quantia pequena. Esse sacco de feijão é, no emtanto, adquirido por um

negociante, que negocia por atacado, e que revende em porções menores aos retalhistas ou varejistas, auferindo lucros. O varejista vende então o feijão ao consumidor, aos litros ou aos kilos, obtendo por sua vez lucros. Ha mercadorias que, entre o productor e o consumidor, passam por numerosos intermediarios, o que as torna enormemente caras.

Pois as *cooperativas* têm por fim dispensar o mais possivel os intermediarios, ou melhor, os lucros dos intermediarios.

Ha numerosos typos de cooperativas. Vou expor-vos o que se denomina a cooperativa de consumo, pela qual podeis comprehender as demais. Se um grupo de familias se reunisse para mandar buscar directamente aos productores, em quantidade grande, todo o feijão que consomem, toda a farinha, toda a carne, todo o arroz, a batata, o toucinho, a banha, a manteiga, o azeite, o vinagre, esses generos seriam comprados por preços razoaveis e cada uma dessas familias faria seu sortimento com menos dinheiro. Estaria assim formada uma *cooperativa de consumo*.

A palavra *cooperativa* está a indicar—o trabalho em commum, a coadjuvação de todos, e nisto é que reside realmente o seu segredo.

Tambem os productores podem organizar cooperativas para não serem explorados pelos intermediarios, e teremos *cooperativas de produção*.

Ha cooperativas com varios fins, quer entre as de produção, quer entre as de consumo; as mais communs são as de consumo para os generos alimenticios, para as roupas e para os medicamentos, bem como as que se destinam á aquisição de casas para os associados.

A organização de uma cooperativa, que esboçamos como coisa muito facil, comporta entretanto na pratica algumas difficuldades, que não podem aqui ser expostas. Basta que tenhaes uma idéa daquillo de que se trata.

Certamente já conheceis algumas cooperativas. As que estão mais em vista nas classes pobres da população são as denominadas *Sociedades de soccorros mutuos*. Os associados entram com pequenas quotas mensaes e têm direito á

assistencia medica e cirurgica e aos medicamentos, quando necessitam.

Preciso é, porém, que estejaes avisados de que muitos estabelecimentos commerciaes adoptam o nome de *Cooperativas*, embora na verdade não tenham dellas nenhum caracteristico. Os proprietarios sympathizam com a palavra e pensam ter o direito de empregal-a como titulo... O que caracteriza a verdadeira cooperativa é a ausencia de lucros attribuidos a um proprietario individual. As associações podem ser organizadas de modo que não dêem lucros, ou os lucros são repartidos pelos proprios associados, o que vem a ser o mesmo. Ellas representam uma grande victoria dos pobres, dos fracos, contra os detentores do capital. Seu desenvolvimento é, pois, uma coisa altamente louvavel e de desejar.

Othello Reis.

LINGUA MATERNA

1.º e 2.º ANNOS

Para leitura e recitação

Vem chegando a Primavera
Toda risonha e feliz,
Cobrando prados e mattas
De alegre e lindo matiz.

As avezinhas saltitam
Nos ramos verdes floridos,
Ha nas moitas mais perfumes,
Ha nos bosques mais soidos.

Tambem a escola festiva
Vae de par co' a Natureza :
Celebra a festa das flores
Co' a do livro. Que belleza !

Cantae, crianças, cantae,
O livro que ides ler
E' bem a flor da esperanza —
Seu aroma é o saber.

2.º ANNO

Construir sentenças aproveitando as seguintes expressões :

Na praia — meninos — conchinhas. Barcos de vela — no mar — le-

vados pelo vento. Carlinhos na escola — muito boas lições. O bom estudante — sempre as lições. O livro de Carlinhos — bonitas estampas. Os trabalhos de Carlinhos — a capricho Carlinhos — alumno exemplar, — todos os seus deveres. — Quando o alumno — tarde á escola, — desculpas á professora. Todo menino asseiado — os dentes de manhã e ao deitar-se. Ninguém deve — á mesa — as mãos. As crianças — a escola, — respeitar as pessoas mais velhas.

3. ANNO

Para exercicio oral e escripto

Narração :

Lili é a menor alumna da classe e tem por sua professora tão grande estima, que se esforça o mais que póde para lhe dar o prazer de saber sempre as lições.

Todos os dias, de volta para casa, Lili pensa muito em sua mestra e não esquece seus ensinamentos : segue pelo passeio, dá passagem ás pessoas que

sa as ruas sem olhar para um e outro lado.

Um dia Lili sahiu da escola com um grupo de meninas

Deviam atravessar a rua muito movimentada e ella, cautelosa, olhando á direita e á esquerda, estacou. Uma de suas colleguinhas, porém, sem attender a Lili que lhe mostrava um automovel desenfreiado, atravessou sem cuidado.

O vehiculo atropellando a pobrezinha, atirou-a no passeio, desfallecida.

Partira a perna direita e machucara-se muito.

Foi uma consternação para a escola porque, apesar dos cuidados medicos, a menina até hoje coxeia. Serviu, porém, a lição. Não só ella mas todas as outras seguem agora o exemplo de Lili : andam cautelosas na rua.

4. ANNO

Carta a um colleguinha que surprehendestes a cuspir no bonde. Tratamento da 2ª pessoa do singular.

Direcção — Dizei do desgosto que

experimentastes ao ver como vosso colleguinha esquece os conselhos e ensinamentos da mestra que tanto se cansa em fazer vossa educação hygienica na escola. Explicae-lhe quanto vos pareceu grosseiro e até repugnante, o acto de escarrar no bonde, quando elle e todos vós sabeis que a decencia, a boa educação e os habitos de asseio não o permitem a uma pessoa polida. Sempre tendes ouvido a professora dizer em classe que os individuos são devem dar o exemplo de zelo pela saúde. *Ninguém deve cuspir em assoalho algum, de vehiculo ou de casa. Só no escarrador hygienico poderá fazel-o sem prejudicar-se e aos outros.*

Toda a gente deve educar-se na pratica desse bom habito para garantia geral da saúde, e um menino que frequenta escola onde todos os dias a mestra ensina com a palavra e o exemplo os preceitos hygienicos, deve fazel-o com inteira satisfação e consciencia.

5. 6. e 7. ANNOS

Carta a uma senhora offerecenda a uma senhora que se oferece a ajudar as crianças pobres, as primeiras costuras que fizestes na escola. Tratamento de senhora.

Direcção — Dizei da satisfação que sentis podendo valer-vos de vosso proprio trabalho para obter os soccorros que destinaes ás criancinhas pobres de vossa escola. Falae do material empregado em vossa costura, do tempo gasto, do gosto que sentistes pelo trabalho á proporção que vencieis as pequenas difficuldades e do prazer que experimentastes cada dia, quando pensaveis no destino das pequenas peças que ieis terminando. Referi a maneira por que tencionaes offerecer vosso obulo, si isolado ou junto ao de outros collegas, si em dinheiro ou transformado em objectos ou generos de primeira necessidade. Explicae-lhe a razão de lhe não offerecerdes obra de fantasia ou de luxo : o dever de realizardes vossa educação na pratica da economia domestica. Dizei com clareza a despesa que fizestes em cada uma das peças offerecidas e rogae-lhe que julgue com liberdade o valor de voso trabalho.

I. M.

Elixir
de
INHAME



Impurezas do sangue,
molestias da pelle,
syphilis adquirida
ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer
licor de mesa

Lic. em 17-10-914 sob o N.º 253

Chocolate e café só
Andaluza

Rio de Janeiro

Fabrica

RUA DOS ANDRADAS

Lingua Patria

Acaba de sair dos prelos a 2.^a edição do Segundo e Terceiro livros de Lingua Patria, pelo Prof. A. Joviano.

Preço de cada exemplar 5\$000 — A' venda na Livraria Francisco Alves e suas filiaes.

—CASA CIRIO—

Grande sortimento de artigos dentarios

**Perfumaria e cutilaria
finas**

Importação directa dos Estados Unidos e Europa

Julio Berto Cirio & Cia.

RUA DO OUVIDOR, 183

Telephone N. 1317 Norte—Caixa Postal n. 15

END. TELEG. CIRIO

RIO DE JANEIRO

PARNASO INFANTIL

DE

OSORIO DUQUE ESTRADA

(DA ACADEMIA DE LETRAS)

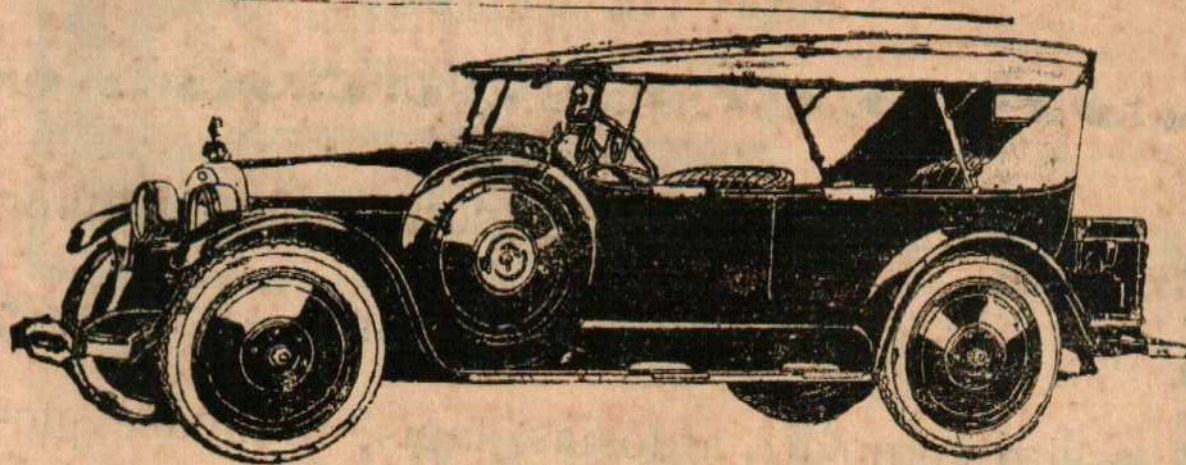
A' venda nas principaes livrarias

“NASH” o carro ideal

Notavel pela sua belleza, força, commodidade, duração e economia.

O carro NASH é o que mais convem para o serviço da praça, não só pelas suas qualidades como pelas vantagens que offerece aos chauffeurs e particulares

VENDA A LONGO PRAZO



Os novos modelos dos carros NASH de 4 a 6 cylindros

AUTO GERAL

Companhiã Commercial e Mãritimã

RUA BENEDICTINOS, 1 a 7

(Esq. da Av. Rio Branco)

RIO DE JANEIRO

Livraria Francisco Alves

FUNDADA EM 1854

RUA DO OUVIDOR, 166

RIO DE JANEIRO

Esta casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior; assim como giz, ardosias, lapis, mappas, globos, cadernos para escriptas, desenho, etc.

REMETTEMOS CATALOGOS

== 19, Rua Libero Badaró, 19 ==

SÃO PAULO

Rua da Bahia 1056, -- Bello Horizonte